

Policiais militares comandam baderna

ELES TENTARAM
INVADIR BATALHÃO
DEPOIS DE FAZER
ASSEMBLÉIA.
PROCURADOR QUER

FABÍOLA GÓIS

Cerca de 500 participantes de uma assembleia promovida pela Força Policial e pela Associação dos Policiais e Bombeiros Militares do DF (Aspol), na Praça do Relógio, em Taguatinga, quinta-feira à noite, tentaram invadir o 2º Batalhão da Polícia Militar (BPM) localizado naquela cidade. Durante a confusão, eles promoveram uma verdadeira baderna: atiraram paralelepípedos e pedras na direção de oficiais e praças em serviço, deixando dois feridos, danificaram viaturas da PM e Bombeiros e

destruíram um caixa eletrônico do Banco de Brasília que fica na porta do Batalhão.

Ontem, o procurador-geral do Ministério Público do DF e Territórios, Eduardo Albuquerque, anunciou que os responsáveis pela tentativa de invasão terão pedido de prisão preventiva decretado na próxima semana. "Não vou admitir baderna. Recebi fitas gravadas durante a assembleia e as ouvirei amanhã (hoje) para identificar os culpados", afirmou.

Há um mês, Albuquerque acertou com os líderes do movimento que esperassem um acordo com o Governo Federal antes de radicalizarem. "Estava até disposto a pedir ao comandante-geral da PM, Ruy Sampaio, e ao governador Roriz o perdão das punições dos policiais que incitaram a greve, mas não tenho mais nem moral para pedir que sobrelevem isso", declarou.

A baderna durou pelo

menos 20 minutos, segundo informou o subcomandante do 2º BPM, major Mário Júnior, presente na hora do tumulto. "Eles (os manifestantes) jogaram pedras, sacos com lixo, latas e apontavam armas", contou. O capitão Júlio César foi alvejado no rosto por um paralelepípedo, o que provocou um corte de três centímetros na bochecha. "Se ele fosse um pouco mais baixo, o projétil poderia ter atingido as têmporas, possivelmente causando a morte", afirmou o major.

A confusão ocorreu às 22h30, de acordo com o major Mário Júnior, por incitação do cabo Patrício, presidente da Aspol, que durante a assembleia (com 1.500 pessoas, segundo os oficiais da PM e 3.500, segundo os manifestantes) pediu que os participantes invadissem quartéis e danificassem viaturas. Policiais que não quiseram se identificar afirmaram que se isso ocorres-

se poderia ter havido troca de tiros e até morte. Dentro do 2º BPM, 70 homens armados estavam de plantão.

Policiais e bombeiros querem reajuste salarial de 28,23% (o mesmo concedido às Forças Armadas em janeiro deste ano), gratificação por risco de vida de R\$ 600 mensais, aumento do auxílio alimentação de R\$ 259 para R\$ 360, seguro de vida (já aprovado pela Câmara Legislativa do DF) e abrandamento de punições.

A assembleia definiu "operação padrão", ou seja, os policiais só devem atender às ocorrências mais graves. Na próxima quarta-feira, às 9h, uma nova assembleia com indicativo de greve será feita no Gran Circo Lar. Logo depois, eles seguirão em passeata pela Esplanada dos Ministérios para pressionar a equipe econômica do Governo Federal a liberar recursos para as reivindicações.



O CAPITÃO Júlio César mostra a pedra com a qual foi alvejado

FRANCISCO STUCKERT